

PARÓDIA – NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA – IDOSO ID: F55

A **INTERTEXTUALIDADE** é o diálogo entre textos, quer seja de maneira explícita ou implícita. Em tese, ocorre a intertextualidade sempre que uma obra fizer referência à outra. Para reconhecer a intertextualidade, é preciso, primeiramente, conhecer o texto/o contexto a partir do qual ela é construída.

A **PARÓDIA** é uma forma de intertextualidade. É possível parodiar texto verbal e não verbal (fotografia, artes plásticas, teatro, poema, música etc.), muitas vezes, com a finalidade de criticá-lo, provocá-lo ou ironizá-lo. Nesse sentido, a paródia costuma ser engraçadíssima! Mas é preciso ter cuidado – tanto a criticidade quanto o humor não podem ser grosseiros, nem discriminatórios.

Desse modo, estão liberados os protestos, a crítica e a brincadeira. Em se tratando de textos narrativos, ironize o comportamento das personagens, coloque apelidos, manias (as personagens da paródia são, geralmente, caricaturais), altere o ambiente, o modo e o tempo em que acontecem as ações. Pense num clímax intrigante! Deixe o leitor curiosíssimo para, depois, quem sabe?, decepcioná-lo – afinal, você está diante de um texto parodístico. Vale (quase) tudo!

Abaixo, conheça a paródia feita a partir de três versos de Carlos Drummond de Andrade: “No meio do caminho tinha uma pedra/ Tinha uma pedra no meio do caminho/ Nunca me esquecerei desse acontecimento”. A releitura parodística foi escrita a partir do ponto de vista de uma criança.

*no meio do caminho tinha um sorveteiro
ele empurrava o carrinho
bem devagar
pra ver a moça na janela*



CONTEXTUALIZAÇÃO E COMANDO: Imagine que você seja uma pessoa idosa que, lendo o poema de Carlos Drummond de Andrade (abaixo, na íntegra), resolva escrever uma releitura parodística, tendo em vista as recordações do tempo em que era criança.

Só para reforçar, sua paródia deverá atender aos seguintes pressupostos: 1) você, 2) idoso, 3) recorda-se de cenas da infância.

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.

(Carlos Drummond de Andrade, poeta mineiro,
de Itabira)

Você vai escrever a melhor **PARÓDIA** de todos os tempos! Não economize criatividade!